

A violência doméstica contra a pessoa idosa: uma revisão de literatura

Existential phenomenological understanding about chemical dependence in contemporaneity

DOI:10.34119/bjhrv4n2-384

Recebimento dos originais: 01/03/2021

Aceitação para publicação: 16/04/2021

Jéssica Samara da Silva Boágua

Graduanda em Psicologia

Universidade Potiguar (UnP)

Avenida João as Escóssia, 1561. Nova Betânia. Mossoró – RN. CEP 59607-330

E-mail: jsamarapsi@gmail.com

Ingrid Vitória de Oliveira Rodrigues

Graduanda em Psicologia

Universidade Potiguar (UnP)

Avenida João as Escóssia, 1561. Nova Betânia. Mossoró – RN. CEP 59607-330

E-mail: ivitoriardgpsi@gmail.com

Elihab Pereira Gomes

Especialização em Neuropsicologia

Mestrando em Saúde e Sociedade

Faculdade Católica do Rio Grande do Norte

Praça Dom João Costa, 511. Santo Antônio. Mossoró – RN. CEP 59611-120

E-mail: elihabpsi@gmail.com

RESUMO

A revisão de literatura em questão teve como objetivo analisar dados sobre a violência doméstica contra a população idosa no Brasil, para isso foram investigadas na literatura características da vítima, bem como do agressor, as causas que levaram a agressão, o principal tipo de violência sofrida pelos idosos e as consequências na vida do idoso. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados *Scielo* e *Lilacs*, onde foram selecionados quinze artigos publicados entre os anos de 2015 e 2019 e que contemplavam a temática e os dados que se buscava encontrar. Espera-se que ao final deste trabalho sejam esclarecidos dados importantes sobre este problema de saúde pública que tem prejudicado a qualidade de vida dessa população vulnerável, visando assim, a contribuição para a produção de novos estudos na área, e para a criação de políticas públicas que protejam os idosos.

Palavras-chave: Violência Doméstica, Violência e Idoso, Maus-tratos ao Idoso.

ABSTRACT

The present literature review aimed to analyze data on domestic violence against the elderly population in Brazil. For this purpose, the characteristics of the victim, the aggressor, the causes that led to the aggression, the main type of violence suffered by the elderly and the consequences on the life of the long-lived. The search for the studies was

carried out in the Scielo and Lilacs databases, where fifteen articles published between the years 2015 and 2019 were selected, which contemplated the theme and the data sought to be found. It is hoped that at the end of this work, important data will be clarified on this public health problem that has impaired the quality of life of this vulnerable population, thus aiming to contribute to the production of new studies in the area, and to the creation of public policies that protect the long-lived.

Keywords: Domestic Violence, Violence and Elderly, Mistreatment of the elderly.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos houve um grande aumento tecnológico que possibilitou melhores condições de vida as pessoas, elevando assim a expectativa de vida de toda a população mundial. Apesar do grande avanço, o aumento da longevidade também trouxe algumas preocupações em relação ao bem-estar, principalmente da população idosa, se fazendo necessário a criação de políticas públicas que assegurem a saúde e segurança dessas pessoas (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Infelizmente, é bastante comum que diversos idosos sejam vítimas de algum tipo de violência em sua própria casa. A OMS (Organização Mundial da Saúde) por meio do relatório mundial sobre violência e saúde de 2002 define violência como qualquer ato de natureza física, psicológica, de negligência ou privação que ameace ou prejudique de forma intencional o outro ou a si próprio. Dessa forma, o abuso e maus-tratos contra os idosos que ocorrem quase sempre no ambiente doméstico é uma forma de violência que se expressa de várias maneiras como agressões físicas, verbais ou psicológica ou ainda que englobam maus-tratos com relação a bens materiais e/ou financeiros, além da negligência.

Os maus-tratos contra tal população causam danos e afetam a qualidade de vida, uma vez que geram consequências negativas à medida em que esses sujeitos têm os seus direitos violados, produzindo assim perdas sociais. Além disso abrangem traumas psicológicos e/ou físicos que na maioria das vezes ocasionam dependência, sofrimento e no pior dos cenários a morte, auto infligida ou não. Ademais idosos vítimas de maus-tratos possuem mais tendência a desenvolver doenças como declínio cognitivo, depressão e doenças reumatológicas do que idosos que não foram violentados. Pensando em todas essas consequências, a violência contra idosos é vista como um problema de saúde pública, sendo dever não só da família, mas também do Estado o cuidado dessa classe indefesa, através de políticas públicas que assegurem a saúde e o bem-estar dessa população (AGUIAR *et al*, 2015).

Pensando nisso, foi criado o Estatuto do Idoso (2003) no Brasil que busca assegurar os direitos da população idosa a fim de que estes sejam respeitados por todos. O Estatuto também prevê no Art.4º que nenhum idoso deve ser vítima de violência, qualquer forma de discriminação, negligência, opressão ou crueldade, sendo dever de todos não ser conivente com nenhum desses atos, prezando assim pela garantia desses direitos, além disso, torna passível de punição todo aquele que infringir essa lei.

Assim, é garantido pela lei que todos devem prezar pela saúde do idoso, embora haja um certo desconhecimento e desinteresse a respeito dessa temática por parte da população. Um dos fatores que contribui para o desconhecimento é a baixa produção científica em torno do assunto já que este é de difícil investigação, por tratar-se de casos de violência onde os principais agressores são os próprios filhos e cuidadores, o que faz desses idosos indivíduos emocionalmente envolvidos com o seu agressor e muitas vezes dependentes deles, o que justifica o receio em prestar queixa da agressão e até mesmo a recusa em participar de algum estudo (RODRIGUES *et al*, 2017). No entanto, é necessário incentivar a comunidade científica a produzir cada vez mais estudos referentes a este tema.

À vista disso, a presente revisão de literatura visa aumentar a produção científica a fim de disseminar conhecimento para a população além de colaborar com produções futuras. Se fazendo importante pensar: como se dá a violência doméstica contra idosos e quais consequências psicossociais que ela acarreta? Objetiva-se ao final deste artigo responder essa questão com o propósito de contribuir também para o destaque dessa problemática tão pouco explorada, de modo que mais políticas públicas sejam criadas com o intuito de proteger os direitos e promover a saúde da população idosa.

2 METODOLOGIA

Para a realização da presente revisão de literatura acerca do índice da prática de violência contra a população idosa foi realizado uma busca nas bases de dados *Lilacs* e *Scielo*, percorrendo os seguintes passos: 1) escolha do tema; 2) definição da pergunta norteadora (Como se dá a violência doméstica contra idosos e quais consequências psicossociais que ela acarreta?); 3) estabelecimento dos descritores; 4) eleição dos critérios de inclusão, sendo adotadas as seguintes especificações: ter sido publicado no Brasil entre os anos de 2015 e 2020 e estar disponível na íntegra em português; 5) busca nas bases de dados com os descritores “violência doméstica”, “violência e idoso” e “maus-tratos ao idoso”; 6) análise dos artigos após a adição dos critérios de inclusão.

Na base de dados *Scielo* foram obtidos, com o primeiro descritor, 1092 artigos, 174 com o segundo e 58 com o terceiro, após a aplicação dos filtros ficaram, respectivamente, 152, 41 e 21 estudos. Através da leitura dos resumos foram pré-selecionados, 9 trabalhos científicos do primeiro descritor, 15 do segundo e 8 do terceiro, para seleção final foram excluídos aqueles que fugiam da proposta temática e os repetidos, encontrados em mais de um descritor, restando ao final 6 artigos do primeiro descritor, 4 do segundo e 2 do terceiro.

Já na base de dados *Lilacs*, foram encontrados 2956 estudos referentes ao primeiro descritor, 608 ao segundo e 309 ao terceiro, com a aplicação dos filtros ficaram 105 artigos correspondentes ao primeiro descritor, 36 ao segundo e 12 ao terceiro, houve a leitura dos resumos sendo pré-selecionados, respectivamente, 5 estudos do primeiro descritor, 7 do segundo e 5 do terceiro, após descartar aqueles que não se enquadravam e os repetidos, restaram ao final 2 artigos do primeiro descritor, 1 do segundo e nenhum estudo do terceiro descritor foi selecionado. Totalizando então 15 artigos selecionados para a realização desta revisão, conforme é possível observar na tabela 1.

Tabela 1. Processo de seleção dos artigos nas bases de dados *Scielo* e *Lilacs*.

Base de dados	Encontrados	Analisados	Pré-selecionados	Selecionados
<i>Scielo</i>	1.324	214	32	12
<i>Lilacs</i>	3.873	143	17	3

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão de literatura foram selecionados o total de quinze artigos que se encaixavam dentro dos critérios e da temática escolhida, conforme demonstra a tabela 2, onde é especificado autor e ano em o artigo foi publicado, título, descritor e base de dados de onde foi retirado, amostra do estudo e uma pequena síntese.

Tabela 2. Estudos sobre a prática de violência contra idosos.

Nº	Autor (ano)	Título	Descritor (base de dados)	Amostra	Síntese
1	Barros <i>et al</i> (2019)	Violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica	Violência doméstica (<i>Scielo</i>)	169 idosos	Estudo descritivo transversal realizado em Recife (PE) a fim de analisar a prevalência da violência doméstica na população idosa e fatores associados.
2	Rodrigues <i>et al</i> (2017)	Violência contra idosos em três	Violência doméstica (<i>Scielo</i>)	2.612 boletins de ocorrência	Estudo documental que analisou boletins de ocorrência com objetivo

		municípios brasileiros			verificar os aspectos da violência contra idosos e comparar os dados dos municípios de Ribeirão Preto, João Pessoa e Teresina.
3	Bolsoni <i>et al</i> (2016)	Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC	Violência doméstica (<i>Scielo</i>)	1.705 idosos	Estudo transversal realizado em Florianópolis (SC) a fim de analisar os aspectos relacionados à violência contra idosos e sua prevalência.
4	Garbin <i>et al</i> (2016)	Idosos vítimas de maus-tratos: cinco anos de análise documental	Violência doméstica (<i>Scielo</i>)	572 ocorrências policiais	Estudo transversal de análise documental que buscou traçar as características dos maus-tratos contra idosos por meio da análise de ocorrências policiais.
5	Aguiar <i>et al</i> (2015)	Violência contra idosos: descrição de casos no Município de Aracaju, Sergipe, Brasil	Violência doméstica (<i>Scielo</i>)	189 inquéritos	Estudo descritivo que analisou documentos de inquéritos a fim de descrever a violência contra os idosos em Aracaju (SE).
6	Paraíba; Silva (2015)	Perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife-PE	Violência doméstica (<i>Scielo</i>)	242 casos de agressão	Estudo descritivo transversal que analisou 242 casos de agressão com o objetivo de descrever as características da violência contra o idoso em Recife (PE).
7	Maia <i>et al</i> (2019)	A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados	Violência e Idoso (<i>Scielo</i>)	178 idosos	Estudo transversal com 178 idosos realizado em Betim, Minas Gerais com o intuito de analisar a ocorrência da violência e seus fatores associados.
8	Lino <i>et al</i> (2017)	Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar	Violência e Idoso (<i>Scielo</i>)	135 duplas de idosos e cuidadores	Estudo transversal realizado no Rio de Janeiro com 135 duplas a fim de identificar a prevalência de violência de cuidadores contra idosos dependentes e fatores associados.
9	Silva; Dias (2016)	Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor	Violência e Idoso (<i>Scielo</i>)	13 agressores familiares dos idosos.	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa realizada com 13 agressores familiares de idosos com objetivo de investigar a violência contra idosos sob a perspectiva do próprio agressor.
10	Irigaray <i>et al</i> (2016)	Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental	Violência e Idoso (<i>Scielo</i>)	224 boletins de ocorrência	Estudo documental que tem como objetivo verificar a prevalência e os tipos de maus-tratos sofridos por idosos registrados em uma Delegacia de Proteção ao Idoso em Porto Alegre.

11	Matos <i>et al</i> (2019)	Perfil do agressor de pessoas idosas atendidas em um centro de referência em geriatria e gerontologia do Distrito Federal, Brasil	Maus-tratos ao idoso (<i>SciELO</i>)	111 casos de agressão	Estudo descritivo documental realizado no Distrito Federal com o objetivo de traçar o perfil de agressores de idosos, realizado por meio da análise de casos de idosos atendidos por um centro de referência da cidade.
12	Castro; Rissardo; Carreira (2017)	Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares	Maus-tratos ao idoso (<i>SciELO</i>)	16814 idosos	Pesquisa quantitativa realizada com o intuito de identificar a prevalência de agressão corporal e negligência e abandono nas internações de idosos acima de 60 anos entre os anos de 2008 a 2013.
13	Machado et al (2018)	Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil	Violência Doméstica (<i>Lilacs</i>)	1126 idosos	Estudo epidemiológico transversal com 1126 idosos que teve como objetivo identificar a prevalência da violência doméstica contra idosos.
14	Souza <i>et al</i> (2018)	Análise das taxas de internação e de mortalidade por agressão em pacientes com mais de 60 anos	Violência Doméstica (<i>Lilacs</i>)	2912 casos de agressão	Pesquisa que teve como objetivo analisar o número de internações e mortalidade por agressões em pacientes idosos no ano de 2016, de acordo com cada região brasileira.
15	Silva; França (2015)	Violência contra idosos na cidade do Rio de Janeiro	Violência e Idoso (<i>Lilacs</i>)	284 idosos	Pesquisa com 284 idosos que tem por objetivo examinar os fatores que influenciam a violência contra idosos no Rio de Janeiro.

Por meio da leitura e análise dos estudos selecionados foi possível compreender dados importantes acerca da incidência de violência doméstica contra a pessoa idosa. Dos artigos encontrados apenas três artigos têm como foco exclusivo a violência doméstica, os outros abordam a violência contra idosos em diversos ambientes, no entanto, em todos, a violência no âmbito doméstico foi predominante. Com base na temática escolhida foram recolhidos dados referentes ao perfil do idoso, perfil do agressor, causas que levaram a agressão, tipo de violência e consequências que a violência acarreta a vida do longo.

Em relação ao perfil do idoso, a maior parte dos estudos trouxeram que as vítimas de violência eram do sexo feminino (01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 10, 11, 13), apenas os estudos 09, 12, 14, 15 trouxeram os homens como principais vítimas, a faixa etária predominante dos idosos agredidos é de 60 a 69 anos (02, 03, 04, 05, 07, 09, 12, 14), em relação ao estado civil houve predominância de idosos sem companheiros, englobando

viúvos, solteiros e divorciados (01, 03, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 15), a maioria possui baixa escolaridade (03, 05, 06, 07, 08, 10, 13) e em relação às condições socioeconômicas, houve predomínio de idosos de baixa renda, que eram aposentados ou pensionistas (01, 02, 03, 04, 05, 09, 13).

Acerca da questão de gênero, a maior parte dos estudos traz o sexo feminino como principal vítima de violência, uma possível hipótese que justifica seria o que a literatura tem chamado de feminização do envelhecimento. As mulheres têm uma maior expectativa de vida do que os homens, sendo assim existe uma proporção maior de mulheres, conseqüentemente, havendo maior índice de violência contra as mesmas (MATOS *et al*, 2019). Outro fator possível é o machismo e violência em que a sociedade está imersa, onde a mulher é vista como um ser dependente e frágil, tornando-se vulnerável, de modo que a violência contra a idosa pode ser associada também a violência de gênero (GARBIN *et al*, 2016).

A baixa condição socioeconômica pode ser um fator de risco para a ocorrência de violência já que a carência financeira pode gerar conflitos e desgaste nas relações familiares, no entanto não deve ser vista como um fator único para ocorrência de agressões, porquanto a violência é um fenômeno existente em diversos âmbitos da sociedade, independente de questões econômicas (AGUIAR *et al*, 2015).

No que se refere ao perfil do agressor, não foram todos os artigos que se preocuparam em trazer esses dados. Nos estudos houve predominância do sexo masculino (02, 04, 05, 06, 10, 11), de modo que apenas o artigo 09 trouxe que o principal agressor era do sexo feminino, a maioria eram adultos (02, 04, 05, 09, 10, 11) e no que diz respeito ao vínculo com idoso, geralmente eram filhos da vítima (04, 05, 06, 09, 10, 11). Os estudos não trouxeram dados relacionados a escolaridade, estado civil, ocupação e renda, com ressalva ao artigo 05 que traz estado civil solteiro e de baixa escolaridade, o artigo 09 que traz como dados a união estável e média escolaridade e o 11 aponta para baixa renda.

Os artigos não exploraram muito sobre as causas que levaram a agressão, no entanto, foi muito recorrente o uso de álcool e drogas por parte dos agressores (02, 04, 05, 08, 09, 10), como outras possíveis causas encontradas pode-se citar: desentendimento ou discussão (04, 10) dinheiro ou bens (04, 10); sobrecarga do cuidador (08); falta de privacidade (09) e dependência financeira do agressor para com o idoso (09).

Muitos estudos trouxeram que o fato do agressor morar na mesma residência que a vítima é um fator de risco para a ocorrência de violência, pois a convivência pode

desencadear conflitos, principalmente se os agressores, que em sua grande maioria são os filhos, forem dependentes financeiros do idoso ou o inverso, onde o idoso é dependente do cuidador, gerando desentendimentos no que se refere ao gerenciamento da renda (MATOS, 2019). Tais conflitos podem ser ainda mais potencializados se o agressor for dependente de álcool ou outras drogas, pois aumenta o risco de maus-tratos, caso o agressor esteja sob o efeito da substância (SILVA; DIAS, 2016).

Concernente ao tipo de violência predominantes nos estudos, houve um maior índice de violência psicológica (02, 03, 04, 05, 08, 09, 10, 15), seguida da física (06, 12, 13, 14) e negligência (1, 11) e por fim o artigo 07 cita a falta de acesso aos direitos sociais como o tipo de violência dominante. Os artigos também trazem outros tipos de violência que ocorreram em menor escala como a violência sexual e a financeira.

Quanto às consequências, o artigo 13 traz que as agressões acarretam um comprometimento da saúde física e mental dos indivíduos, outros artigos trazem algumas consequências, porém, não especificam se tais debilitações são resultados da violência ou se são apenas fatores de risco para a ocorrência do ato, como por exemplo o alto nível de dependência citado nos artigos 03, 08 e 11 e os sintomas depressivos trazidos pelos artigos 07 e 08.

Nos estudos houve a maior prevalência de violência psicológica, que tem como características a agressão verbal, ridicularização, isolamento social, chantagem e ameaças, gerando danos emocionais e sofrimento psíquico, podendo desencadear sintomas depressivos, esse tipo de abuso pode estar associado ao estresse e sobrecarga do cuidador (GARBIN *et al*, 2016). O segundo tipo de violência mais frequente, de acordo com os estudos, foi a violência física ocasionada por agressão física que provoca, como por exemplo, lesões corporais, lacerações, fraturas e queimaduras que a longo prazo pode causar declínio cognitivo a vítima e na pior das hipóteses a morte (CASTRO; RISSARDO; CARREIRA, 2017).

Por fim, a negligência ocorre quando há um descuido com o idoso, tal como com sua saúde e higiene, também está relacionada ao abandono, que acontece muitas vezes pela dependência e vulnerabilidade do idoso, que não consegue realizar suas atividades sozinho (BARROS *et al*, 2019). Pensando na vulnerabilidade desses idosos e nas consequências que a violência doméstica acarreta, é perceptível a necessidade da criação de políticas públicas que visem a proteção dessa população e de pesquisas científicas que contribuam para formulação de intervenções que busquem prevenir os casos de violência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidenciou a prevalência de violência psicológica no ambiente doméstico, sendo as principais vítimas as idosas, em relação ao agressor eram em sua maioria filhos homens e adultos, as causas que levaram a agressão estavam relacionadas a discussões, dependência financeira e ao uso de álcool ou outras drogas. Atualmente se encontra um número alarmante de idosos que sofrem e/ou sofreram algum tipo de violência dentro da própria residência, apesar disso há um enorme descaso dessa temática, principalmente da comunidade científica evidenciado na baixa produção de estudos.

Além disso foi possível notar que não foram investigados dados referentes ao perfil do agressor, causas que levaram a agressão e as consequências geradas a partir delas, de modo que apenas um pequeno número de artigos continham essas informações. Tais dados teriam um grande diferencial e importância para a elaboração de políticas públicas eficazes, bem como o planejamento de intervenções que beneficiariam essa população indefesa e que necessita ser vista.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Maria Pontes Campos de Aguiar *et al.* Violência contra idosos: descrição de casos no Município de Aracaju, Sergipe, Brasil. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, [s. l.], v. 19, ed. 2, p. 343-349, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0343.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.
- BARROS, Renata Laíse de Moura Barros *et al.* Violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, ed. 122, p. 793-804, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v43n122/0103-1104-sdeb-43-122-0793.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.
- BOLSONI, Carolina Carvalho Bolsoni *et al.* Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 19, ed. 4, p. 671-682, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n4/pt_1809-9823-rbagg-19-04-00671.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.
- CASTRO, Vivian Carla de Castro; RISSARDO, Leidyani Karina Rissardo; CARREIRA, Lígia Carreira. Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares. *Rev. Bras. Enferm.*, [s. l.], v. 71, ed. 2, p. 830-838, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0777.pdf. Acesso em: 28 jun. 2020.
- GARBIN, Cléa Adas Saliba Garbin *et al.* Idosos vítimas de maus-tratos: cinco anos de análise documental. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 19, ed. 1, p. 87-94, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n1/pt_1809-9823-rbagg-19-01-00087.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.
- IRIGARAY, Tatiana Quarti Irigaray *et al.* Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 33, ed. 3, p. 543-551, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v33n3/0103-166X-estpsi-33-03-00543.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.
- Krug EG *et al.*, eds. *World report on violence and health*. Geneva, World Health Organization, 2002. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em: 4 jul.2020.
- LINO, Valéria Teresa Saraiva Lino. Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 24, ed. 1, p. 87-96, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n1/1678-4561-csc-24-01-0087.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.
- MACHADO, Daniel Rodrigues Machado *et al.* Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 25, ed. 3, p. 1119-1128, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n3/1413-8123-csc-25-03-1119.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

MAIA, Paulo Henrique Silva Maia *et al.* A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados. *Rev. Bras. Enferm.*, [s. l.], v. 72, ed. 2, p. 71-77, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72s2/pt_0034-7167-reben-72-s2-0064.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.

MATOS, Neuza Moreira de Matos *et al.* Perfil do agressor de pessoas idosas atendidas em um centro de referência em geriatria e gerontologia do Distrito Federal, Brasil. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, [s. l.], v. 22, ed. 5, p. 1-9, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v22n5/pt_1809-9823-rbgg-22-05-e190095.pdf. Acesso em: 28 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 01/10/2003. Estatuto do Idoso, [S. l.]: Editora MS, n. 2, p. 1-70, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf. Acesso em: 4 jul. 2020.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte Miranda; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia Mendes; SILVA, Ana Lucia Andrade da Silva. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 19, ed. 3, p. 507-519, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n3/pt_1809-9823-rbgg-19-03-00507.pdf. Acesso em: 28 jun. 2020.

PARAÍBA, Patrícia Maria Ferreira Paraíba; SILVA, Maria Carmelita Maia e Silva. Perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife-PE. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 18, ed. 2, p. 295-306, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n2/1809-9823-rbgg-18-02-00295.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues *et al.* Violência contra idosos em três municípios brasileiros. *Rev. Bras. Enferm.*, [s. l.], v. 70, ed. 4, p. 816-824, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n4/pt_0034-7167-reben-70-04-0783.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.

SILVA, Cirlene Francisca Sales Silva; DIAS, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. Cristina Maria de Souza Brito Dias. Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. *Psicologia: Ciência e Profissão*, [s. l.], v. 36, ed. 3, p. 637-652, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n3/1982-3703-pcp-36-3-0637.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

SILVA, Edson Alexandre da Silva; FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho França. Violência contra idosos na cidade do Rio de Janeiro. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 15, ed. 1, p. 155-177, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v15n1/v15n1a10.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

SOUZA, Camylla Santos de Souza *et al.* Análise das taxas de internação e de mortalidade por agressão em pacientes com mais de 60 anos. *Rev. Soc. Bras. Clin. Med.*, [s. l.], v. 16, ed. 2, p. 89-93, 2018. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/09/913365/16289-93.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.